



PERCEPÇÃO DO INDIVÍDUO: CARTAS PARA MIM, REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO AMBIENTE ESCOLAR.

Anderson Roberto Lafon¹
Julia Bernardes Lourenço²
Beatriz Antunes Fogaça Brito³

RESUMO

O trabalho teve como objetivo despertar a percepção de espaço dentro do ambiente escolar trazendo como referência lugares de afeto escolhido pelos alunos dos 5º anos de uma escola Municipal de Sorocaba. Estes lugares foram mapeados em uma pesquisa de campo e através da cartografia foi realizada a confecção de maquetes destes espaços. No segundo momento inspirado em cartas pedagógicas, foram realizadas leituras, rodas de conversa, e neste contexto, o trabalho seguiu com a escrita de uma carta, ao qual o aluno pode relatar situações de afeto no ambiente escolar, assim como o convívio de colegas, professores e demais funcionários da escola em um tom de agradecimento e despedida, pois no próximo ano estes alunos estarão ingressando em outra escola. O resultado foi uma reflexão, pois o ambiente escolar carrega consigo inúmeros sentimentos trazidos pela grande maioria, que são os alunos. Essa significação do espaço em lugar, no sentido de apropriação afetiva, conduz em si a questão do pertencimento, e o cotidiano de cada aluno se fez presente nas duas atividades propostas no trabalho. A proposta teórica metodológica utilizada no desenvolvimento do trabalho foi à fenomenologia

Palavras-chave: Afeto, Cartas, Cotidiano, Lugar, Percepção.

INTRODUÇÃO

As inter-relações presente no ambiente escolar retratam basicamente o comportamento de cada indivíduo contido nestes espaços. O intuito desta reflexão é analisar em uma forma sistêmica, a interação dos alunos do 5º ano vespertino da Escola Municipal Benedicto Cleto, localizada na Avenida Ipanema nº 5353, Jardim Novo Horizonte na cidade de Sorocaba SP, e que atende crianças com idade de 06 a 10 anos, onde a maioria é residente do Parque São Bento. Atualmente a escola conta cerca de 1200 alunos matriculados.

¹ Graduando do Curso de LICENCIATURA EM GEOGRAFIA na Universidade Federal São Carlos Campus Sorocaba - SP, andersonlafon@estudante.ufscar.br;

² Graduanda pelo Curso de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA na Universidade Federal de São Carlos Campus Sorocaba- SP, julialourenco@estudante.ufscar.br

³ Professora orientadora: Graduada em LICENCIATURA EM PEDAGOGIA na Universidade Federal de São Carlos Campus Sorocaba- SP , antunesfogaca93@gmail.com



Esta análise levou em conta observações de padrões comportamentais das crianças na sala de aula, assim como em outros espaços da escola, onde a convivialidade tem um papel significativo não apenas no ambiente escolar, mas no contexto geral na própria sociedade onde estes estão inseridos.

Fazer a leitura dos alunos não é uma tarefa fácil. Cada criança é única e se comporta de maneira muito diferente. Crianças que moram no mesmo bairro, frequentam a mesma escola e estudam na mesma sala com os mesmo professores apresentam personalidades completamente distintas. Observar as suas subjetividades é um trabalho que requer atenção e paciência que muitas vezes está escassa no nosso cotidiano. Porém, a possibilidade de compreendê - los através da percepção abre portas ímpares para aproximação e a criação de vínculos com a criança. Esses vínculos são fundamentais para a produção de cartas do nosso projeto, já que o tema trata de assuntos que podem ser sensíveis.

Outro ponto importante para a escolha dos projetos é o fato aos quais os alunos já possuem noções de cartas e cartografia. Nas aulas de geografia, história e português estes já exploram uma parte singela desses conceitos. Nesse sentido, o projeto ganha um papel pedagógico, onde a exploração, a vivência, a convivência, as relações e a ocupação dos espaços da escola são partes fundamentais do cotidiano.

Explorar a percepção aguça o interesse em eventuais atividades. Foi percebido que propor algo que saia dos padrões aos quais estes alunos estão inseridos, desperta curiosidade, participação e atenção.

METODOLOGIA

O projeto tem por objetivo despertar a percepção de espaço, trazendo como referência alguns lugares da escola. A proposta visa trabalhar com uso de mapa, maquete e cartas, através de leitura de imagens e do ambiente que os próprios alunos estão inseridos. A inter-relação presente desperta sentimentos contidos nestes lugares, e é neste sentido que a memória afetiva será desperta no projeto aqui apresentado.

A proposta do projeto aos alunos do 5º ano foi pensada a partir de uma atividade que levou o nome de “Cortina de sentimentos” desenvolvida para a festa de acolhimento realizada em abril de 2023, das leituras propostas pela Professora Beatriz e pelas experiências correntes

vividas no ambiente escolar com os alunos, sendo possível a realização de importantes conexões, integrando o conjunto teórico, prático e cotidiano dos alunos.

Como a escola é consideravelmente afastada do bairro, a festa realizada em abril de 2023, foi programada como um evento “de portas abertas”, onde o acolhimento e a integração da comunidade era o papel principal. Neste sentido o ato de receber, acolher e integrar passa a ser algo imprescindível, pois quem não gosta de ser bem acolhido? Assim foi realizada uma programação de acolhimento, com danças, comidas e muita disposição por parte dos organizadores, destacando os professores que propõem alguma atividade cultural para apresentação à comunidade.

Além de dança, proposta para a maioria dos alunos de diferentes séries, as salas dos 5º anos tiveram como música tema Esperando na Janela, da banda Cogumelo Plutão lançada no ano 2000. A letra trata de questões do amor, reencontro, acolher, sentir-se seguro. E são no contexto da mensagem que surgiu a ideia de realizar uma exposição fotográfica como um segundo evento cultural com referência a convivialidade dos alunos, os espaços de afeto que as crianças encontraram dentro da escola.

Para poder despertar a curiosidade dos alunos sobre como se sentem em relação aos ambientes da escola, foi sugerida a seguinte pergunta: “*Qual o lugar da escola você mais gosta de estar e por quê?*”.

Feita de forma individual, sem sugestões e sem privação de tempo, a pergunta foi feita de modo descontraído para tentar buscar as respostas individuais, sem que eles pudessem influenciar uns aos outros. Através da pergunta, pode-se traçar o perfil único de sentimento de cada aluno mesmo que a resposta fosse a mesma, os motivos eram diferentes, as crianças têm leituras completamente diferentes de um mesmo lugar. Em geral, a resposta da pergunta era imediata, ou seja, houve convicção sem delongas.

Definida as imagens, cada aluno resumiu seus sentimentos em uma frase que foi também exposta, com o objetivo de aguçar a interação das imagens com os textos descritos por eles. Inicialmente a exposição aconteceu no pátio da escola, em uma forma de “varal vertical de imagens e relatos” com a temática: “Cortina de Sentimentos”.

Em meio ao desenvolvimento da atividade proposta, optou-se em acrescentar outra dinâmica ao registro das imagens. Duas imagens de um mesmo lugar, uma com presença dos alunos e a outra apenas com espaço e sem a interação deles nestes ambientes. O intuito foi

uma maneira provocativa de despertar sentimentos no ambiente escolar, com espaços ocupados e sem a ocupação de pessoas.

Após a exposição na festa, com o retorno do material para as respectivas salas, foi proposta uma atividade de leitura das imagens com os alunos, abordando a inter-relação presente nos ambientes com a presença deles, as transformações, os sentimentos e acima de tudo poder ouvir o que cada um tem a compartilhar sobre a atividade.

Os lugares escolhidos foram separados, Parque, Sala de Aula, Biblioteca dentre outros, mas logicamente houve escolhas iguais que variando bastante nos porquês. Para cada lugar escolhido foram feitas diferentes imagens escolhidas em consenso com os alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Yi Fu Tuan, o lugar é uma área que foi apropriada efetivamente, transformando um espaço indiferente em lugar, o que por sua vez implica na relação com o tempo de significação desse espaço em lugar. "O lugar é um mundo de significado organizado." (1983, p. 198)

Os lugares que despertaram maior sentimento de afeto na escola foram na sequência: Quadra, Parque, Sala de Aula, Refeitório e Biblioteca. Curiosamente, os alunos do professor Raphael preferiram a quadra de esportes e o parquinho como os melhores lugares para estar na escola, enquanto os alunos da professora Raquel preferiram a sala de aula e a quadra de esportes. Isto pode acontecer, pois os alunos do 5ºG frequentam menos o parque, já os alunos do 5ºF quase não frequentam a biblioteca. Para o 5º ano D e E será aplicado o mesmo molde, ou seja, inicialmente partir da pergunta "*Qual o lugar da escola você mais gosta de estar e por quê?*" onde o intuito é a obtenção das informações relacionada ao espaço escolar e assim dar início ao Projeto com estas duas salas.

O ambiente escolar carrega consigo inúmeros sentimentos trazidos pela grande maioria, que são os alunos. Essa significação do espaço em lugar, no sentido de apropriação afetiva, conduz em si a questão do pertencimento.

As relações de pertencimento ao lugar são mescladas no processo de apropriação e territorialização do espaço. Isto é possível quando os sujeitos desenvolvem, neste local,

valores atrelados aos seus sentimentos e à sua identidade cultural e simbólica, recriando o espaço onde vive ao qual se identificam e se sentem pertencer (RAFFESTIN,1993, p.144)

Carta Pedagógica é uma significativa expressão do legado freireano, apresentada entre os verbetes que integram o *Dicionário Paulo Freire* (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2018). Diz respeito a um estilo de escrita empregado pelo autor com a intenção de estabelecer maior proximidade com seus/uas leitores/as, abordando temas e convidando ao diálogo. Recriadas em experiências diversas, a produção acadêmica em forma de Carta Pedagógica se diferencia por ser uma escrita que alia rigor e amorosidade (VIEIRA, 2018).

Neste contexto, o projeto “Minha carta para o futuro” seguiu a mesma temática do projeto cartográfico sobre lugares de afeto, porém, com a intenção de despedir-se desses lugares, uma vez que 2023 é o último ano dos alunos do 5º anos na Escola Benedito Cleto e a partir do próximo ano, eles não vão apenas mudar de prédio, mas o sistema de ensino muda completamente. Desta forma pensamos em produzir cartas, com criatividade e materiais artísticos, mas sem fugir do gênero textual carta, onde eles possam se despedir do Benedito e colocar as suas expectativas para o próximo ano letivo em uma nova escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cartografia dos lugares de afeto:

Os materiais escolhidos para a produção das maquetes dos lugares de afeto foram pensados como uma atividade artística e descontraída diferente das aulas convencionais, sem deixar de lado o embasamento teórico da cartografia. Também pensamos em materiais que não causam acidentes, sendo assim, materiais como cola quente e tesouras pontiagudas serão usados apenas por nós para auxiliar as crianças.

Os materiais para a aula expositiva, como exemplo, mapas geográficos, servira para melhor compreensão para a cartografia, juntamente com as ilustrações dos slides tornando assim, uma aula mais lúdica.

Os recursos escolhidos para a aula expositiva de foram:

- Mapas, Imagens sobre Elementos da Comunicação Cartográfica e uso de Projetor.

Os materiais escolhidos para a elaboração das maquetes foram:

- Placas de isopor 50 cm x 1m;
- Papel celofane;
- Papelão;
- Tinta guache;
- Giz pastel;
- Caneta Hidrocor (canetinha);
- Pincéis;
- Esponjas;
- Tesoura;
- Grama artificial;
- Areia;
- Palitos de picolé;
- Palitos de algodão doce;
- Barbante;
- Bolinhas de isopor
- Cola quente;
- Cola de silicone;
- Cola branca;
- Miniaturas.

Todos os materiais foram providenciados pelos bolsistas do PIBID, e ficou a critério dos alunos levarem ou não algo pessoal como, por exemplo, os próprios pincéis. Para aula expositiva foi utilizado 01 aula de 50 minutos, para produção da maquete 02 aulas de 50 minutos.

Projeto “Minha Carta para o Futuro”:

Elaboração:

Para o projeto de cartas, a lógica foi semelhante ao projeto cartográfico, mas agora focado na cartografia do humano, sendo abordada a temática do crescer, mudar, amadurecer, encerrar ciclos e despedidas ao quais as crianças do 5º ano estão vivenciando o último ano delas na Escola Benedito Cleto. Assim nesta etapa o Projeto se dividiu em 04 momentos, sendo:

- Leitura e comentário dos livros “A parte que falta” de Shel Silversteine “Quando Eu Comecei a Crescer” de Ruth Rocha
- Exibição do filme “RED: crescer é uma fera”.
- Aula expositiva sobre cartas;
- Elaboração criativa de cartas na garrafa.

Optamos por fazer a leitura de livros e exibição do filme, pois é uma maneira mais interessante, leve e didática de introduzir para crianças de 10 e 11 anos temas complexos como crescer, mudar e encerrar ciclos. Esses temas têm uma carga grande de emoções que queremos explorar antes de ensinar o que é uma carta e como elaborar cartas sobre despedidas, finais de ciclos, alegrias, frustrações e expectativas.

A leitura dos livros foi feita em forma de roda com os alunos. Após as leituras demos início a conversas sobre os temas abordados nos livros como, por exemplo, o medo de crescer e as aflições do próximo ano, o medo de não ser suficiente, o que é crescer para cada um deles dentre outras. A exibição do filme foi realizada em sala de aula para ambas as turmas utilizando o projetor e caixa de som.

Para a confecção das cartas, seguimos como referência às fábulas onde cartas eram jogadas ao mar pelos navegadores. As mensagens em garrafas já foram um meio de comunicação extremamente popular no passado e pensando nisto disponibilizamos uma garrafa plástica de 150 ml com uma rolha de cortiça, para que cada aluno, após a escrita deposite nesta garrafa a carta e presenteie ao remetente escolhido por cada um.

O objetivo é tornar uma aula divertida, onde eles possam escrever de maneira autoral, mas que siga a estrutura de uma carta. Apesar de se tratar de uma carta de despedida, também

será uma carta de início de novos ciclos, pode até ser emocionante, mas não queremos que seja pesado para nem uma das crianças.

1. Aula Expositiva:

Para a aula expositiva, serão apresentados os conceitos de cartas inserindo na realidade e na linguagem das crianças um tema que faça sentido para elas.

A aula expositiva sobre cartas também será em sala de aula, com o apoio do projetor para poder mostrar os detalhes do que é, quando começou a ser utilizada e como se faz uma carta. Além dos recursos visuais, também vamos usar cartas impressas que são importantes para a história, como Pero Vaz de Caminha e sua carta de “descobrimento”, Esperança Garcia e as denúncias da escravidão, e as cartas de amor da segunda guerra.

Os materiais escolhidos para a elaboração das cartas do projeto “Minha Carta para o Futuro” são:

- Garrafas PET 150 ml
- Fitas de cetim
- Papel offset
- Lápis de cor
- Canetas
- Canetinhas
- Cola.
- Rolha de Cortiça

Os materiais foram pensados para produzir uma carta com os conceitos da aula expositiva e explorando a criatividade dos alunos. Cada carta será entregue ao seu destinatário ao final do ano letivo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do projeto seguiu o mesmo padrão para ambas as salas, como recursos visuais, slides sobre elementos da comunicação cartográfica, assim como gênero textual carta com conteúdo da história da escrita. Os materiais fornecidos para os alunos realizarem as atividades também foram de um mesmo padrão. Durante o processo foi percebido dinâmicas diferentes, assim como padrões comportamentais de alunos das salas contempladas para realização do projeto.

O que pudemos perceber foi à dificuldade de alguns alunos de trabalhar em grupo. No caso das maquetes houve trabalhos onde a representação do espaço gráfico proposto foi bem próxima à característica do real, como detalhes e cores. Entretanto em nossa concepção o objetivo foi atingindo, se destacando as percepções dos lugares, onde o uso e ocupação do ambiente escolar foram compreendidos como um todo em referências a proposta do projeto.

De maneira geral, tivemos um ótimo acolhimento por parte dos docentes de cada sala, As propostas do projeto foram sempre aceitas de forma harmônica onde tivemos total liberdade de conduzir as atividades. A recepção dos alunos assim como a interação foi à resposta perfeita ao desafio concluído, e um fator que colaborou foi o afeto criado entre nós bolsistas, professores referência de cada sala e claro as crianças.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. 2.3 **Cartas Pedagógicas: Um Legado de Paulo Freire**. Campus Erechim Programa de Pós Graduação em Profissional em Educação., p. 31, 2022.

FREITAS, A.L, SILVA, A. F.G, SANTOS, M.W. **Dossiê Democracia Participativa e Educação Cidadã: Legados e Reinvenção (ou Tempos para Esperançar)** Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/488>. Acesso em 24 mai. 2023

OLIVEIRA A. S., CERQUEIRA C. A. **Geografia e gênero: uma análise na perspectiva da extensão universitária com a comunidade**, Artigo Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/download/8108/5366/33148> Acesso em: 19 mai. 2023.

SILVA A. M. **Sentimentos de Pertencimento e Identidade no Ambiente Escolar** Revista Brasileira de Geografia. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/download/535/300/1876> Acesso em 25 mai. 2023.

SIMIELLI, M. E. **Primeiros Mapas, Como Entender e Construir**, São Paulo Anglo 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a Perspectiva da Experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

VANZELLA, C, X Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares: *as diferentes linguagens do mundo contemporâneo* Encontro Internacional de Cartografia e Pensamento Espacial Anais do X colóquio... [e] I encontro... São Paulo: FEUSP, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Thiara-Breda-2/publication/329752035_Narrativas_cartograficas_e_experiencias_espaciais_possibilidades_para_a_cartografia_escolar/links/5c18ef30a6fdcc494ffd92a6/Narrativas-cartograficas-e-experiencias-espaciais-possibilidades-para-a-cartografia-escolar.pdf Acesso em 26 mai. 2023